



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1248

QUINTA-FEIRA

23

MAIO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

GOVERNO PROVISÓRIO

Na passada quinta-feira, Sua Excelência o Chefe de Estado empossou o Governo Provisório, que governará a Nação até à promulgação da Nova Constituição e até à posse do futuro Governo eleito.

Ao Governo Provisório, cujo elenco veio já publicado na imprensa diária, preside o Professor Doutor Adelino da Palma Carlos e do mesmo faz parte, como ministro Sem Pasta, o Dr. Francisco Lumbrals de Sá Carneiro, membro de ilustre família barcelense.

É a este Governo que cabe o encargo de promover a promulgação da futura Constituição, que dará forma ao Portugal Novo no qual caberão — sem distinção — todos os portugueses de boa vontade.

Com o Sr. General Costa Gomes — em velha usança lusitana — que Deus proteja o Novo Governo — para bem do Povo e para Glória de Portugal.

por MÁRIO DA GAMA

TRADIÇÕES BARCELENSES

XVII

Fazer conhecida a terra barcelense é torná-la estimada. Nas tradições está um dos seus melhores conhecimentos. Mas saber da terra em si, ajuda à compreensão daquelas. É que o meio — já o dissemos — também faz o homem. E este estremece, compreende e estima mais o que tem junto do coração. Assim é que ninguém melhor que o Barcelense para venerar Barcelos. E Barcelense é o que aqui nasceu e o que estima a terra.

Nem todos se terão dado ainda à definição geográfica da zona. Como quase todas as outras, geralmente, ocupa parte de um dos vales, que atravessam o continente no sentido poente a nascente. E mais restritamente, no baixo curso do Cávado. O rio, latamente, marca ainda outra característica, de grande influência no meio. É que está no sul de uma das zonas mais húmidas da Europa.

Terra de águas densas e de névoas constantes, em consequência. Eis uma das determinantes e fortemente influente da ecologia local, que torna o Minho e o minhoto diferentes. Razão do verde dominante, da densa vegetação e da estatura da árvore, que, como a oliveira, entre as indígenas, procura na altura a claridade, escassa junto ao solo. E do modo de vegetação da videira e do tipo do seu fruto, de maturação serôdia e incompleta, neste ambiente, de estios escassos. Entre o arvoredor exótico, como o plátano e o eucalipto, notam-se exemplares de enorme porte.

Além do vale do Cávado, a terra barcelense é abrangida por outras bacias hidrográficas: no norte, incide para o meigo e poético Neiva; e no sul, para o Ave, poluído pelo progresso, e que, em tempos, marcou o limite

(Continua na página 8)

MENSAGEM DO CHEFE DE ESTADO NO ACTO HISTÓRICO DA SUA POSSE

Portugueses:

Ao ser investido nas funções de Presidente da República por decisão da Junta de Salvação Nacional, sinto-me no dever de me vincular ao ideário do Movimento das Forças Armadas, à luz do qual se cumprirá a tarefa de construção do futuro e por cuja execução assumo, perante o País, o mais solene compromisso.

São para as Forças Armadas as minhas primeiras palavras. Vilipendiadas pelas atitudes servis de alguns dos seus chefes, injustamente acusadas dos erros dos políticos, violentadas a coberto do seu elevado sentido da honra e do dever, quase destruídas, em suma, no que representavam de instituição eminentemente nacional, as Forças Armadas, pela mão dos seus quadros mais jovens, souberam apesar de tudo mobilizar a sua última reserva moral colocando-se ao serviço da Nação, de que há décadas haviam sido desviadas.

A Pátria deve a hora grandiosa que hoje vive a esses jovens que souberam manter acesa a chama do dever, e que, na nobreza do seu idealismo, arrastaram com eles à vitória o Povo Português. Na consciência de que a plenitude da soberania pertence à Nação, cabendo às Forças Armadas a sua instante defesa, o Movimento das Forças Armadas, em rasgo de serena audácia e perfeita isenção, restituiu Portugal ao seu Povo. Jamais os Portugueses poderão esquecer o verdadeiro alcance da gesta libertadora destes magníficos militares que salvaram o País da tragédia nacional para que se caminhava. Devemos ao seu patriotismo e ao seu sentido do dever como servidores do Povo sem partidarismos o momento histórico que a Nação vive. E por mais eloquentes que sejam as palavras, só a História e os vindouros saberão julgar toda a extensão do incomensurável serviço prestado à Pátria e ao Povo Português pelo Movimento das Forças Armadas.

Vidas as primeiras semanas de natural explosão emotiva, pontuada todavia por alguns excessos lesivos do clima de tranquilidade cívica cuja firme salvaguarda se impõe, o País vai entrar numa fase de reflectida ponderação, iluminada pelo reconhecimento de que democracia não significa anarquia, e de que a confusão dispersiva de actuações descordenadas não ajuda, de modo algum, a construção do futuro que o Povo Português anseia.

O desrespeito pela ordem social decorrente de uma sólida fundamentação democrática e do perfeito funcionamento de instituições representativas foi sempre, em todos os tempos e latitudes, a porta por onde entraram os ditadores. Bem gostaríamos de a ter encerrado definitivamente; mas só o conseguiremos quando cada português impuser a si próprio, em livre expressão da sua capacidade para o exercício da cidadania, o mais alto padrão de disciplina cívica, sem o qual jamais poderá edificar-se uma autêntica democracia.

Impõe-se-nos, antes de mais, fazer um profundo exame de consciência, para concluir

se será, de facto, democrático o processo esboçado de decidir e aplicar decisões fracionárias antes de o Povo definir, em consenso, o tipo de sociedade em que deseja viver. É que a democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo, não podendo entender-se senão na mais inteira liberdade de expressão, associação, reunião, debate e votação das decisões colectivas pela via de instituições legítimas, logo seguida da mais estrita observância das decisões assim tomadas. Creio firmemente ser essa a única forma de vida política onde cabe a dignidade humana; de resto, foi em nome desse ideal cívico que as Forças Armadas libertaram o País.

A democracia não se conquista; talvez mesmo se não construa; a democracia vive-se. E, assim, o nosso propósito não pode ser outro senão o lançamento de bases sólidas para essa vivência; propósito aliás claramente expresso no programa do Movimento das Forças Armadas que vale a pena evocar nos seus traços essenciais.

Reitero por isso o programa traçado, tendente a promover a estruturação partidária e associativa em clima da mais completa abertura, devendo o poder instituído assegurar que as liberdades de uns não sejam ameaçadas por excessos de outros. Empeñar-nos-emos em evitar, por todos os meios, que o processo de politização dos cidadãos

(Continua na página 3)

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

POSSE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Na passada segunda-feira, no Palácio dos Falcões, na cidade de Braga, o Sr. Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, secretário do Governo Civil, empossou a Comissão Administrativa, que vai gerir a Câmara Municipal de Barcelos.

Assistiu à posse o ex-presidente da Câmara, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, notando-se a presença de elevado número de pessoas de representações locais.

A Comissão Administrativa tem a constituição seguinte:

Presidente, Dr. José António de Faria Torres (Médico).

Vogais:

Dr. João Baptista Machado (Advogado)
Manuel Fernandes da Cunha Arantes (Comerciante)
Manuel Cândido dos Santos Silva (Funcionário da Misericórdia)
Manuel Carvalho Araújo (Solicitador)
Carlos da Costa Coutada (Profissional de Seguros)
Manuel Fernandes da Silva (Proprietário Rural)

JORNAL DE BARCELOS augura o melhor êxito administrativo da Ilustre Edilidade, pondo incondicionalmente os seus préstimos ao dispôr, para Bem de Barcelos e dos Barcelenses.

Por Terras de Barcelos

FRAGOSO

Festas do Livramento

Este ano as festas à Senhora do Livramento efectuam-se nos dias 1 e 2 de Junho e não no último domingo de Maio, como desde há muitos anos vinha acontecendo.

Mas convém frisar que se trata apenas de uma excepção pois já no próximo ano voltarão ao seu dia habitual.

Praticamente as festividades terão início no dia 31 com a realização do III Serão para Trabalhadores, que terá lugar, às 21 horas e no qual colaboraram consagrados artistas da Rádio e da Televisão.

O Desporto é notícia

Chegou ao seu termo o Campeonato da 3.ª Divisão de Braga, no qual o D. de Fragoso esteve representado e tendo feito uma exibição que se pode considerar bastante boa se atendermos que chegou ao fim com 14 pontos e se as equipas de arbitragem — algumas — tivessem actuado com imparcialidade o resultado a nosso favor teria sido sem dúvida mais volumoso.

CAMBEZES

Do nosso Correspondente

Tivemos o prazer de chegar ao nosso conhecimento que se encontra em gozo de férias na cidade de Luanda-Angola, com um ano de Comissão, o nosso estimado amigo e assinante, o jovem radiotelegrafista, Sr. Lino Campos dos Santos, filho do nosso particular amigo, Sr. Manuel Olindo dos Santos Moraes, e da Sr.ª D. Maria da Silva Campos, que o jovem militar venha depressa para o convívio de seus pais, são os votos do «Jornal de Barcelos».

Nascimento

Também no passado dia 3, a Sr.ª D. Angelina da Conceição Martins de Oliveira Santos, esposa do Sr. Joaquim Campos dos Santos, funcionário dos C.T.T. em Vila Nova de Famalicão, brindou

com um robusto menino, a quem foi posto o nome de Jorge Filipe, tanto a mãe como o filho encontram-se bem.

CARAPEÇOS

Terá chegado a hora?

Terá chegado a hora que após o derrube dum regime de Governo fascista que dominou o País cerca de meio século e que tanto nos oprimiu se faça clareza nesta freguesia com vista ao seu progresso e desenvolvimento?!

Esta pergunta surge-nos pelo abandono a que tem sido votada esta terra, uma das maiores e mais produtivas da região, tão carecida de melhoramentos de primeira necessidade.

Está neste caso o piso do caminho de acesso aos lugares da Areosa, Ufe e Soutelo, cujos respectivos moradores acerca de 2 anos se cotizaram e com a corroboração da Ex.ma Junta de Freguesia, alargaram, encurtaram e terraplanaram.

Mas, e com máguia o dizemos, o piso deste caminho, encontra-se neste momento, praticamente impraticável a qualquer tipo de veículos automóveis por o seu piso não ter sido devidamente arranjado.

Comemorações do 13 de Maio

No passado dia 12, à noite dirigiram-se à Casa de Nazaré, no lugar da Gândara, três procissões de velas, procedentes da Igreja Paroquial desta freguesia, da de Lijó e da Silva, onde em conjunto e com muita assistência de fiéis se realizaram cerimónias de adoração e vigília semelhantes às de Fátima.

No dia seguinte e no mesmo lugar realizaram-se cerimónias idênticas às que no mesmo momento decorriam na Ova da Iria.

Aniversários

No próximo dia 25 festejará o seu Aniversário Natalício o nosso amigo e familiar, Sr. David Gabriel de Sousa Rodrigues, ausente no Canadá;

No dia 26 celebrará o seu Aniversário Natalício o Sr. António

Domingos Correia Sobrinho, encarregado do Posto do Registo Civil nesta freguesia.

Aos dois aniversariantes, «Jornal de Barcelos» envia parabéns com votos de que estas se repitam por muitos mais anos.

MANHENTE

O nosso apelo foi atendido

Há tempos fizemos apelo a quem de direito, procurasse evitar a irreverência do rapaziq que para suas brincadeiras, escolhia o largo que confronta com o cemitério, tornando-o um autêntico campo de futebol, calcando até o próprio Campo Santo.

Graças à intervenção do nosso querido Reitor, o lugar voltou à sua normalidade e respeito.

Confraria do Senhor dos Passos

Muito embora seja já um pouco extemporânea a nossa atitude, não podíamos deixar de testemunhar logo que possível, o que fazemos agora, o nosso testemunho de apreço, à Comissão da Confraria do Senhor dos Passos de que fazem parte os Srs.: Agostinho da Silva Roriz, José Fernandes Vilas Boas e Domingos Lopes Vilas Boas, pela sua dedicação e sacrifício, para que a procissão do Senhor dos Passos, tivesse o esplendor que teve. Bom será que no próximo ano volte a realizar-se a CEIA DO SENHOR, tradição que é testemunho do drama do Golgotha que durante longos anos foi mantido nesta freguesia com exemplar testemunho de religiosidade.

A nova Escola Primária

O modelar edifício que está a ser construído no melhor lugar da freguesia, tem 4 salões e está já a sofrer as últimas beneficiações, de molde a poder já receber na próxima época as crianças da nossa terra, da idade escolar.

+ LUIZ CARVALHO

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua esposa, filhos, noras e mais família, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto e compartilharam no infausto acontecimento, vêm por este meio testemunhar o seu muito sincero agradecimento. Ao mesmo tempo participam que a missa do trigésimo dia em sufrágio de sua alma será rezada na Igreja Matriz, pelas 19,15 horas da próxima terça-feira, 28 do corrente mês, renovando o seu agradecimento a todos que possam comparecer ao piedoso acto.

Barcelos, 23 de Maio de 1974.

Maria da Graça da Silva Fortuna de Carvalho
 Maria Luisa da Silva Fortuna de Carvalho
 Luis da Silva Fortuna de Carvalho
 Camilo da Silva Fortuna de Carvalho
 Jorge da Silva Fortuna de Carvalho
 Fernando da Silva Fortuna de Carvalho

SOCIEDADE FAZEM ANOS

5.ª-feira — 23

Dr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Correia, Srs. José Bessa e Menezes, José Carlos Vieira.

6.ª-feira — 24

Sr. Dr. Aires Martins de Faria Duarte, Sr. Alípio dos Santos Tavares, a menina Maria Fernanda Dias Lopes da Silva e o menino Armando Maria Freitas Sousa Basto.

Sábado — 25

A Sr.ª D. Elisa da Silva Perestrelo e o Sr. Raúl Silva Lourenço.

2.ª-feira — 27

A Sr.ª D. Aurora Matos Lopes de Almeida, Srs. Cre-

mildo Vieira Peixoto, António Secundino Gonzalez, José António Matos Fontainhas e a menina Maria José Feio de Sá Carneiro.

3.ª-feira — 28

Sr.ª D. Maria José Cardoso Ferreira Nunes, Sr. Sérgio Augusto Natividade Miranda Veiga, Domingos Filipe Neiva Oliveira Vale, menina Maria Gabriela de Brito Boto e menino João Paulo Mota Teixeira.

4.ª-feira — 29

Sr.ª D. Isaura do Céu Vieira Peixoto, Maria Luísa Gomes de Araújo, Maria Angelina de Azevedo Leão Feijó e o Sr. José Luís Barroso Coutinho.

Friso publicitário

SABEDORIA

A justiça é uma constante e perpétua vontade de dar a cada um o que lhe toca.

(QUEVEDO)

Uma quadra

Se vais hoje trabalhar,
 Não te esqueças do almoço.
 Nem do fio ao pescoço,
 Que é por causa do azar.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
 SALÃO DE CHÁ
 ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:
 ARMÁRIOS DE COZINHA
 COPA — BANHEIROS
 E OUTROS GÊNEROS
 por pessoal especializado.
 ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
 Rua Alcaldes de Faria, 36
 Tel. P. F. 83392—BARCELINHOS

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
 Telefone 82186—BARCELOS

Móveis TELE
 AIS BONITOS
 AIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
 Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

CONVITE

PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY
 Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C.—BARCELOS

Para presentes...
 fixe somente este caso:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
 Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:
 Rua 5 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Perolra & Irmãos, L.da BARCELOS

BARCELOS DESPORTIVO

MENSAGEM DO CHEFE DE ESTADO

(Continuação da pág. 1)

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 2 — Braga, 1

Quando a vontade impera é difícil ser contrariada

O Gil Vicente alinhou com:

Figueiredo; Marques, (Feijão), Gomes, Aleixo e Mouraças; Simões, Celton (Cardoso) e Nivaldo; Moraes, Marconi e Russo.

Foi o testemunho posto à prova no passado domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, uma equipa moralizada pelo sentimento do dever, impor a sua vontade, rectificando deste modo as contrariedades de alguns desaires sofridos.

Não se pode dizer que o Sporting de Braga, foi a vítima, não, até porque este veio a Barcelos, com esperanças nos lugares cimeiros da tabela, oferecendo réplica exuberante, que os barcelenses por manifesta infelicidade, com o vento a seu favor, não finalizaram com êxito algumas jogadas de golo à mercê, e ainda foram os bracarenses, que atentos à ausência de Palheiras, a cumprir castigo federativo, era um ângulo a explorar, e foi, embora sem culpas para Gomes, viu Edvaldo, aproveitar uma entrega infeliz de Marques a Figueiredo aos 40 minutos e fazer golo, resultado com que terminou a primeira parte.

No recomeço, foram os visitantes, que agora com o

vento a favor, procuraram aumentar a vantagem e foi então que os gilistas mostraram o desejo acima apontado, impondo-se energeticamente, porém só aos 85 minutos por intermédio de Cardoso, se estabeleceu a igualdade e dois minutos depois, quando da marcação de grande penalidade por Feijão, por derrube de Simões, que o árbitro Sr. Maximino Afonso, de Lisboa, sem excitação, mandou aplicar.

Assistência quase record, afecta aos contendores, mas ordeira e disciplinada.

Arbitragem impecável.

Resultados

Feirense — Chaves . . .	1.0
Oliveirense — Gouveia . .	3.0
Varzim — Lamas	2.0
Riopele — Espinho	1.1
Tirsense — Famalicão . . .	1.1
Vilanov. — Salgueiros . . .	0.0
Aves — Penafiel	1.0
Lourosa — Fafe	1.0
Gil Vicente — Braga	2.1
U. Coimb. — Sanjoan.	3.0

Próxima jornada

Gouveia — Chaves
Lamas — Oliveirense
Espinho — Varzim
Famalicão — Riopele
Salgueiros — Tirsense
Penafiel — Vilanovense
Fafe — Aves
Braga — Lourosa
Sanjoanense — Gil Vicente
U. Coimbra — Feirense

Hóquei em Patins

O Oquei Clube de Barcelos é vice-campeão do Minho

Com menos quatro pontos que o primeiro e mais nove que o terceiro classificado, os Barcelenses conquistaram, com indiscutível mérito, o 2.º lugar na Fase Regional do Campeonato Metropolitano da 2.ª Divisão.

No próximo sábado e nesta cidade, pelas 21.30 horas, o Pavilhão Dr. Vasco Faria será palco do primeiro encontro a contar para a zona norte, do Metropolitano da Divisão Secundária.

Desejamos desde já aos briosos atletas azuis e brancos uma estreia auspiciosa nesta fase, e a confirmação da capacidade e desportivismo que desde há muito nos habituaram.

No decorrer do Campeonato, passarão por esta cidade, além de três equipas do Minho, os representantes dos distritos do Porto e Aveiro; o público, terá ensejo de apreciar espectáculos de bom nível e estamos certos que corresponderá com a sua presença ao esforço e entusiasmo dos jogadores e dirigentes Oquistas.

Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 24.ª Jornada

Resultados

«Os Galos» — Tadmim . . .	3.1
Taipas — Santa Maria . . .	1.1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
CABECEIRENSE	23	13	9	1	44	13	36
Taipas	24	11	9	4	36	20	31
Merelinense	24	11	8	5	38	30	30
M. da Fonte	24	11	5	8	42	25	27
Dumiense	24	12	2	10	43	47	26
«OS GALOS»	24	9	3	13	33	48	21
SANTA MARIA	24	7	7	10	44	45	21
Tadmim	24	6	9	9	29	34	21
Apúlia	24	8	5	11	33	35	21
Prado	24	6	8	10	29	31	20
Moreirense	23	5	10	8	20	23	20
Fão	24	7	6	11	32	51	20
Ribeirão	24	5	9	10	25	40	19
Palmeiras	24	7	5	11	40	44	19

Próxima jornada

Ribeirão — «Os Galos»
Santa Maria — Moreirense

REFORMADO

Para serviço muito leve ou auxiliar de escritório.

Regime livre.

Escreve à máquina.

Resposta à Redacção ao n.º 5.

possa ser entravado ou comprometido, constituindo ponto firme do nosso programa o desmantelamento do aparelho repressivo do antigo regime. Mas os caminhos que o País haverá de trilhar terão de ser definidos por instituições democráticas verdadeiramente representativas e solidamente implantadas, através das quais todos os cidadãos possam exprimir-se, onde todas as correntes de opinião se façam ouvir e em cujo topo se encontre, em lídima expressão final da soberania, uma Câmara Legislativa constituída por mandatários incontestáveis do Povo Português. Serão as decisões dessa Câmara, depois de referendadas, que definirão o nosso estatuto político, económico e social. E só então nascerá, de facto, o Portugal renovado que ambicionamos.

Entretanto, os nossos esforços centrar-se-ão no restabelecimento da paz no Ultramar; mas o destino do Ultramar português terá de ser democraticamente decidido por todos os que àquela terra chamam sua. Haverá que deixar-lhes inteira liberdade de decisão; e em África, como aqui, evitaremos por todas as formas que a força de minorias, sejam elas quais forem, possa afectar o livre desenvolvimento do processo democrático em curso.

Nesta linha de pensamento, desejamos firmemente, em plena corporização dos ideais do Movimento triunfante, que a paz volte ao Ultramar. E pensamos que o regresso dos partidos africanos de emancipação ao quadro da actividade política livremente desenvolvida será a prova cabal do seu idealismo e o mais útil contributo para o pleno esclarecimento e a perfeita consciencialização dos povos africanos, em ordem a uma opção final conscientemente promovida e esrupulosamente respeitada.

Na ordem interna, empenhar-nos-emos em tornar representativas as organizações políticas, sociais e económicas, reparar injustiças sociais e cívicas, recuperar valores e assegurar o justo equilíbrio nas relações de trabalho.

Para tanto, haverá que acelerar o ritmo de expansão económica; garantir, dentro dos seus princípios da ordem democrática, a completa liberdade sindical dos trabalhadores e do patronato; desmantelar o antigo controlo cooperativo e aniquilar os seus estrangulamentos; criar um clima propício à constituição de partidos e associações político-económicas que exprimem todas as correntes de opinião; promover a livre eleição da nova Assembleia Constituinte; sujeitar a referendium a Lei Fundamental que definirá o estatuto de livre escolha do Povo Português; e finalmente entregar o poder às novas instituições livremente constituídas e como tal perfeitamente legitimadas.

É evidente que terá de proceder-se, em paralelo, ao saneamento moral do País e à reformulação de todo um complexo de conceitos de justiça social, delineando as bases em que irá moldar-se o perfil da nova sociedade portuguesa.

Na ordem externa, manteremos os nossos compromissos de natureza política, económica e militar, para os quais não há, de momento, outras razões limitativas senão as claramente decorrentes do circunstancialismo do momento que vivemos e da salvaguarda de riscos imediatos.

Entendo não dever ir mais longe nas minhas afirmações, pois a partir de amanhã o País terá à sua frente um Governo Provisório a quem será entregue a prossecução das tarefas que hão-de corporizar o ideal proclamado. Na verdade, se o Movimento das Forças Armadas libertou o País dos que agiam em seu nome mas sem mandato, não faria sentido que, ao ultrapassar o quadro traçado, voltássemos afinal ao mesmo sistema de decisões unilateralmente tomadas, embora sob outro rótulo e pela mão de outros poderes.

Nem se argumente que tais tarefas seriam legitimadas pela vontade do Povo expressa nas gigantescas demonstrações cívicas a que o País assistiu. Será bom recordar que os ditadores começaram sempre reformando

à margem das instituições sob o eufórico aplauso popular. Foi aliás essa forma demagógica de transformar o poder em tirania com o apoio das massas em delírio que esteve sempre na origem dos regimes totalitários. Ao contrário, o propósito que nos anima é o de criar e defender instituições democráticas estáveis, na serenidade de espírito com que devem tomar-se as decisões por que hão-de reger-se um povo.

Competirão, portanto, ao Governo Provisório as tarefas administrativas necessárias à vida quotidiana que não pode parar, e a ingente missão de, a par da construção do bem-estar económico e social, edificar e consolidar a democracia através da qual o Povo Português encontrará a autêntica liberdade.

Terá de ser, assim, um Governo sem partidos, porque é de todos os partidos; sem tendências, porque nele cabem todas as tendências; sem programa, porque o seu programa é o do Movimento das Forças Armadas. É nesse sentido de emanência nacional que se enquadra; e a essa luz governará a Nação até que esta tenha ultimado quanto carece para governar-se a si própria, no pleno exercício da soberania que enfim se lhe devolve.

A realização desta gigantesca tarefa de preparação e de recuperação do País tem necessariamente de basear-se na estabilidade social e na expansão económica, impondo-nos serenidade cívica e a obrigação moral de uma total entrega ao trabalho intenso em todos os sectores da vida nacional.

Não podemos, de forma alguma, deixar que pressões de qualquer ordem venham perturbar o nosso processo de evolução; e à imagem do Portugal Renovado que estamos construindo teremos de associar a afirmação de plena capacidade para evoluir politicamente sem convulsão social nem quebra do ritmo da formação de riqueza que a todos aproveite. Daí justificar-se, mais do que nunca, o apelo ao trabalho no sentido de um aumento de produtividade, sendo esta, de momento, a mais instantânea das reivindicações; apelo, por isso, à consciência colectiva do operoso Povo Português que por certo não desejará a sua libertação ensombrada pelo espectro desolador de uma crise económica com todo o cortejo de privações e sob o signo do desemprego.

É tão pouco será em clima de ódio cego e de obstinação vingativa sobre os responsáveis dos males passados que construiremos a imagem que hão-de restituir-nos, perante o mundo, o lugar que nos cabe no contexto das nações. Para tanto, impõe-se que sejamos coerentes e se entregue à isenção da Justiça o apuramento de responsabilidades pelos crimes e iniquidades cometidos à sombra do velho regime. E bem desejaria que, nesta hora de arranque para uma nova ordem, esse apelo à coerência encontrasse eco no espírito de todos os Portugueses, pois o Movimento das Forças Armadas triunfou para que as decisões arbitrárias e os anteriores métodos de repressão fossem banidos da vida nacional, e não para que houvesse apenas simples mudança de executores.

São estes os traços gerais da missão em que me empenharei durante o mandato que o Movimento das Forças Armadas me confiou. Tomo perante o Povo Português a responsabilidade do seu integral cumprimento; e faço-o de consciência tranquila, pois jamais a vida política se me revelou aliciante. Servirei o País com a mesma isenta devoção que me sempre o servi, como soldado que me orgulho de ser; e desejo por isso concluir com a afirmação de que a minha presença neste lugar deverá ser por todos entendida, antes de tudo e apenas, como firme e cabal garantia de que não serão traídas as esperanças despertadas nos corações portugueses na manhã de 25 de Abril. Cumprida essa missão, e entregue o testemunho ao Presidente da República que o País livremente escolher, recolherei de novo ao seio das Forças Armadas de que nunca me afastei, e onde irei reintegrar-me com a consciência de ter cumprido o meu dever.

AGENDA CINEMAS

Gil Vicente

SEXTA-FEIRA, DIA 24
Noite — 21,30

OS 4 JUSTICEIROS
M/14 anos

DOMINGO, DIA 26
Tarde — 15,30 Noite — 21,30

URZANA O PERSEGUIDO
M/14 anos

Bombeiros de Barcelos

QUINTA-FEIRA, DIA 23
Noite — 21,30

OS 7 VINGADORES
DO KANZAS
M/14 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Semana de 23 a 29 de Maio

Quinta-feira

Farmácia Moderna
Telefone 82246

Sexta-feira

Farmácia Central
Telefone 82637

Sábado

A Minha Farmácia
Telefone 82636

Domingo

J. Alves de Faria — Barcelinhos
Telefone 82245

Segunda-feira

Farmácia Antero de Faria
Telefone 83424

Terça-feira

Farmácia Lamela
Telefone 82684

Quarta-feira

Farmácia Lamela
Telefone 82684

TELEFONES ÚTEIS

Hospital de Barcelos
Telefones 82071-82072

Bombeiros V. de Barcelos
Telefone 82628

Bombeiros V. de Barcelinhos
Telefone 82338

Polícia de Segurança Pública
Telefone 83200

Guarda Nacional Republicana
Telefone 82300

MOVIMENTO RELIGIOSO

NA IGREJA MATRIZ

Mês de Maria

Todos os dias às 19 horas se-
guido da Santa Missa.

Missas ao Domingo

Matriz — 7,30 horas
9,30 horas
11 horas
19 horas

Aos Sábados, às 19,15 horas
Missa Vespertina.

NO SENHOR DA CRUZ

Mês de Maria

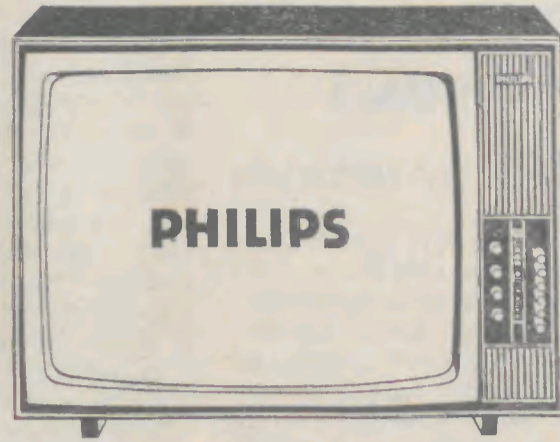
Todos os dias, às 20,45 horas,
com recitação do terço, Missa,
e homilia sobre Nossa Senhora.

Missas ao Domingo

As 9 horas
As 12 horas

PHILIPS — EXPRESSÃO DE PROGRESSO

EM
TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



PHILIPS — Faz parte da sua vida

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

DR. VASCO DE CARVALHO
ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º

Às Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

DR. JOÃO CARVALHO
MÉDICO RADIOLÓGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Camp. S. José)

Telef. 82098

BARCELOS

Baptizados

NA IGREJA MATRIZ

No dia 5 de Maio

Maria do Carmo — filha
de João Gomes de Faria e de
Teresa de Jesus Azevedo
Araújo.

Foram padrinhos — Joa-
quim da Silva Gomes, enfer-
meiro, e Maria do Carmo
Fernandes Pereira, Técnica
de Radiologia.

— Susana Maria — filha
de António Fernandes Du-
rães e de Rosa Gracinda Ro-
drigues da Cruz.

Foram padrinhos — os me-
ninos: Paulo José Rodrigues
da Cruz e Maria do Sameiro
da Cruz Durães.

— Carlos Manuel Cibrão Ma-
cedo — filho de Manuel Coe-
lho de Macedo e de Olga Ma-
ria Oliveira Cibrão.

Foram padrinhos — Carlos
de Jesus Alves de Macedo
e Maria Adolfina Guimarães
Cibrão — dia 18.5.1974.

— Maria de Fátima Tei-
xeira Perestrelo Sampaio —
filha de Victor Manuel Peres-
trela Sampaio e Maria Isidora
Teixeira de Brito.

Foram padrinhos — Leo-
nardo Brito e Natália de Sá
Teixeira — dia 19.5.1974.

— Almerinda Maria de
Sousa Lopes Monteiro — fi-
lha de João Baptista Lopes
Monteiro e Maria Adelaide
Gonçalves Leite de Sousa.

Foram padrinhos — Porfi-
rio Magalhães Barbosa e Ma-
ria Alice Alves da Silva —
19.5.1974.

ENCERRAMENTO DO MÊS DE MARIA NA FRANQUEIRA

No próximo domingo pelas
9,30 horas sairá do Largo
da Igreja de S. Paio de Car-
valhal, com destino à Fran-
queira, uma romagem de pe-
nitência à Excelsa Virgem da
Franqueira.

A sua chegada, haverá mis-
sa e sermão e outras cerimô-
nias preliminares de Agrade-
cimento à Virgem, pela Paz
do Mundo, e conversão dos
pecadores.

CASAMENTO

No dia 11/5/74 — Agosti-
nho da Silva Gonçalves e Ma-
ria Manuela Jesus Marques.

Ele é filho de Agostinho
Gonçalves e de Ana de Jesus
da Silva.

Ela é filha de Aires Mar-
ques e de Maria Barcelice de
Jesus Cordeiro.

Foram padrinhos — Antó-
nio Fernandes Lopes, de Ar-
cozelo, e Maria da Glória
Silva, casados de Arcozelo.

Passa-se

A Carpintaria S. José, em
Medros - Barcelinhos (que per-
tenceu a João Alves Torres)
equipada com as melhores má-
quinas da especialidade.

Falar na mesma ou pelo
telefone n.º 83328.

NOVO ASSINANTE

Deu-nos o prazer de se ins-
crever como assinante de
«Jornal de Barcelos» o Sr.
Manuel Luís, nosso querido
conterrâneo e amigo, consi-
derado funcionário da Câ-
mara Municipal.

Os nossos agradecimentos.

Festa de Anos

Comemorou no passado do-
mingo, dia 19, mais um ani-
versário natalício a nossa



conterrânea Sr.ª D. Maria Ar-
minda Guimarães Cibrão
Coutinho, extremosa esposa
do nosso prezado amigo Sr.
Manuel Joaquim Vieira Cou-
tinho.

«Jornal de Barcelos» as-
sociou-se ao júbilo dos seus
familiares e apresenta à ani-
versariante os seus parabéns
com votos de longa vida.

Galeria 3
FOTOGRAFIA

BREVEMENTE
Fotografias para Documentos em
1 MINUTO

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA - VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834-311991-381032
PORTO



Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395 — PORTO

Comunicado da Comissão das Juntas de Freguesia

Tendo sido marcado para o dia 13 de Maio corrente pelas 21,30 um plenário a nível concelhio, como oportunamente foi anunciado pela T.V., rádio e imprensa, para nele serem debatidos todos os assuntos referentes às mesmas Juntas e suas paróquias, bem como manifestar o nosso total e incondicional apoio à J. S. N. e às Forças Armadas.

Inexplicavelmente foi nos recusado a realização do respectivo plenário na manhã do dia 13 do corrente dizendo ser comunicação da J. S. N. o que acatamos com o maior respeito. No entanto, não nos podemos deixar indiferentes à publicidade feita pelo diário «O Primeiro de Janeiro», acusando-nos de reaccionários e partidários do regime fascista. Queremos por este meio repudiar com a maior indignação tais afirmações, pois as juntas de freguesia foram, aliás com todo o mérito, as primeiras e as maiores forças democráticas nos meios rurais dentro do regime derrubado. Lutaram por uma causa em favor de todos, pelo bem estar das paróquias, pelo progresso, contribuíram com os seus próprios dinheiros particulares para melhoramentos nomeadamente fontes, caminhos, estradas, escolas, etc., que sempre nos batemos por falta de apoio técnico, financeiro e económico no antigo regime pelo que o pouco que conseguimos fazer deve-se à nossa aberta consciencialização democrática, servindo a comunidade com todo o nosso esforço e sacrifício. Bastará dizer que ascende a muitas centenas de contos neste momento os dinheiros adiantados pelas próprias Juntas para resolverem necessidades primárias. Oxalá que aqueles que nos

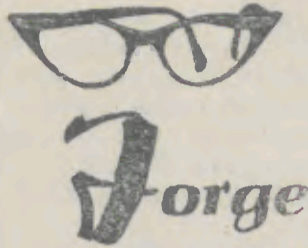
acusam não caiam no pecado de amanhã serem acusados. Que os meios rurais vejam num amanhã mais justo e promissor os seus legítimos anseios realizados. Será que nos acusam por nunca termos participação em assaltos, ins-

surreições e outros de índole diferentes em que nada dignificam o homem? Fizemos isso sim, reuniões pacíficas contra o regime derrubado dentro do maior civismo, uma das quais no Governo Civil de Braga onde nos mostraram o caminho das prisões fascistas, sem no entanto darmos-nos por vencidos e convencidos.

Nós não apregoamos a Democracia, praticamo-la para com os nossos irmãos. Que os bem intencionados nos apontem os crimes que cometemos; responderemos por eles.

Não somos políticos, não temos opções ideológicas, somos, isso sim, homens que trabalhamos para bem do povo da nossa terra e da Nação, seja qual for o regime vigente. Fomos vítimas de reacções que deturpam a finalidade do nosso plenário, objectivaram com intenções malélicas a realização do mesmo, como medida de represália para satisfazerem vontades de terceiros.

Não nos importa que seja Pedro ou Paulo o Presidente da Câmara, importa sim um Presidente aberto ao diálogo, franco, sincero e bom administrador do Concelho. Deste fazem parte oitenta e nove freguesias num total de 100.000 almas sendo 90.000 rurais. Foram oitenta e cinco freguesias a concordar com a continuação do actual presidente, sim 85, senhores jornalistas foi abolida a censura mas não a verdade. O valor do homem manifesta-se pelos actos que pratica e como é óbvio vindo estes a contundir com as necessidades de cada um e de nós todos. Oxalá que os problemas a resolver sejam para bem de Barcelos e seu concelho.



Forge
OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OF TALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos das Meias Elásticas Ligvaris

Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.^{mos} Clínicos para:

Prevenção trombo-fiebite
Esclerose
Úlceras das pernas
Cirurgia das varizes
Fracturas das pernas

Cintas Medicinais de Gravidez

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDEM-SE

Urbanização devidamente autorizada, dentro do perímetro da cidade de Barcelos, tem para venda lotes de terreno, muito bem localizados, desde 50.000\$00, com possibilidade de construção imediata.

MOSTRA E TRATA NA

FÁBRICA DE CERÂMICA DE BARCELOS

Largo da Estação — Barcelos

Telef. 82255 ou 82813 — Barcelos

CASA RAUL VELOSO

79—RUA D. ANTÓNIO BARROSO—83

Telefone 82273—BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Gemeselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

PUBLICIDADE

É, HOJE,
O ELEMENTO BÁSICO
DA PROSPERIDADE
COMERCIAL
E ECONÓMICA
DOS VÁRIOS SECTORES
DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA
A GRANDE PROPULSORA
DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS
TABELAS DE PREÇOS
DE
JORNAL DE BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da primeira página)

sul do concelho de Barcelos. terra de várias e extensas vertentes, castigadas pela erosão, provocada pela acentuada precipitação pluviosa, desde sempre. Mas também e naturalmente, com veigas humosas, estratificadas pelos séculos. Condicionismo propiciador de várias culturas, desde as hortensias e cerealiíferas às arvóreas e à vinha. E que fazem de Barcelos — contando também com o factor da extensão — um dos primeiros centros agrícolas, com a grande maioria da sua gente — cerca de 90 mil habitantes — ocupada na lavoura — a grande e única despensa da Nação, não obstante, ainda sem a devida compreensão. E — por imperativo humano — a forçar à emigração, que, se é um bem, também é um mal...

A natureza-mãe é fértil e pródiga em benesses. Além do pão, que é base da alimentação, generosamente dá-nos frutos sápidos e edénicos. Fontes de saúde e vida, agrado para a vista, delícia para o paladar. O melão de Airó, perfumado e apimentado, saboroso e reconfortante — sem exagero, dizem-no os apreciadores — o melhor do mundo. Em qualquer parte será embaixador de terra de promessa... Fruto delicado, de apreço, capaz de proporcionar bom rendimento económico, de tanta carência para a agricultura.

Outro produto, mais humilde, menos ambicioso, mas de alto interesse, pelos benefícios que dá à saúde. Uns anos, de preço exagerado; outros, a rastos de barato. A afamada cebola de Barcelos — elemento de exportação — cuja cultura devia ser dirigida no melhor sentido, com garantia de preço compensador, para evitar as oscilações, mais prejudiciais que convenientes.

Começa a ganhar fama a fruta dos bastos e vastos pomares barcelenses, entre a qual tem reputação merecida a laranja de Roriz e de Crei-

xomil, terras soalheiras e férteis.

E o vinho, perfumado e capitoso, único néctar terreno servido no Olimpo aos imortais... Dessa categoria, o das vertentes soalheiras de Carapeços, Roriz, Milhazes, Bastuço e outros. O de Airó, não o dê, bebe-o só. Barcelos, uma das primeiras adegas de Portugal. Terra feliz — ainda que incompreendida — que com o pão alimenta e com o vinho tonifica e reconforta a Nação, proporcionando riqueza autêntica, para consumo próprio e alheio — um dos melhores rendimentos do país.

Da natural cornucópia, transbordante de frutos vários, Barcelos soube tirar o melhor proveito. Mostra-o a cozinha regional rica e saborosa. Ainda hoje são disputados os populares pitéus à base de lampreia; ninguém recusa um sarrabulho, por simples que seja, sempre saboroso. O aristocrático salmão, que atinge preços elevados, é pescado em águas minhotas. Nos banquetes, quase nunca falha o cabrito assado, que nem o faisão, agora vulgarizado, destrona.

O turista — para a diversão — preferirá a beira-mar; mas — para almoço a preceito — procura Barcelos.

Aqui — e a propósito — a recordação do arroz de covinha, acompanhado de carne assada no forno e com sopa aromatizada por hortelã pimenta — excitada irresistível para o apetite mais indiferente. Era servido na velha Espinheira — ali, no meio da Rua da Mangalha ou de Cândido dos Reis, fazendo a delícia de nossos pais e avós. Foi uma das atrações dos visitantes, ávidos por esta especialidade, que pena foi deixar e esquecer, desaparecer com a proprietária, o processo da preparação desta disputada gulodice.

E que — realmente — também era uma das tradições de Barcelos.

Mário da Gama

DR. AIRES DUARTE

Este Ilustre Barcelense, Dr. Aires Martins de Faria Duarte, que da medicina faz sacerdócio e que na Direcção Clínica do Hospital da Misericórdia se desvela pelos que sofrem — tem o seu aniversário natalício em 24 do corrente.

Motivo de júbilo para o seu respeitável lar e também a família barcelense como preito das suas homenagens e do seu reconhecimento pelo Homem Bom e dedicado e competente médico que o Dr. Aires Martins Duarte é.



Músicas e Fanfarras

Com este título publicou, o nosso jornal, uma local que visava estimular e incentivar os agrupamentos culturais e artísticos existentes na nossa terra.

A esse fim teceu alguns comentários sobre a vida (apagada) das fanfarras das corporações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos e da Banda de Música da Casa dos Rapazes.

É precisamente, desta última colectividade que recebemos um reparo no qual nos diz que o seu agrupamento artístico (Banda de Música) não só continua em franca actividade, como também e muito principalmente está em franco progresso, pois não faltam elementos que vieram engrossar satisfatoriamente o número dos seus executantes, que vêm sendo orientados por um Director muito competente e muito sabedor, a cuja dedicação há necessidade de render homenagem.

É, pois, com muita satisfação que damos esta notícia e se o nosso anterior comentário ofendeu alguém, queremos tão-somente afirmar que outro fim não teve senão provocar o diálogo que permitiu esta agradável, para nós e para quantos apreciam e estimam o seu património cultural e artístico, informação que nos autoriza a dizer que a Banda de Música da Casa dos Rapazes continua na senda dos seus êxitos por terras de Portugal.

FÁTIMA

É UMA AFIRMAÇÃO DE FÉ

É sempre com grande emoção que assistimos às peregrinações a Fátima. Milhares de crentes, provenientes de toda a parte, vêm ali, penitentemente, para orar, suplicando e agradecendo. Com toda a verdade se chama a Fátima «altar do mundo». Na verdade, é de todos os recantos que acorrem à Cova da Iria peregrinos que demonstram a sua fé, o seu amor e a sua confiança na Virgem Santíssima. A maternidade de Maria é, sem dúvida, a razão fundamental desta devoção. Mãe de Deus e Mãe da Igreja, conforme a definição do Concílio Vaticano II, Ela atrai a Si a multidão de seus filhos que a invocam em todas as horas.

Nesta peregrinação, tão piedosa, a multidão rezou amorosamente, pedindo a paz para Portugal. Nesta hora de júbilo e de entusiasmo, urge pedir a protecção de Deus para que os homens se entendam e dêem as mãos na construção dum Portugal melhor e mais progressivo. Que os homens realizem esta ingente tarefa pelo amor e pela compreensão.

A problemática de Fátima envolve, nesta hora, as preocupações dos católicos portugueses que não deixarão

BARCELOS

DIA-A-DIA

por Manuel Martins Leal Pinto

Barcelos Progredir?

Há já anos que Barcelos espera a construção do Palácio da Justiça edifício que está a fazer premente e enorme falta.

Aguarda-se com igual ansiedade onde os Ilustres Magistrados Judiciais possam instalar-se comodamente.

Há muito que Barcelos merecia um Estádio, onde o Desporto possa actuar como deve.

Tão mau e tão deficiente é o exíguo Parque de que dispõe.

A ponte — não será das menores necessidades locais, enorme diferença a dificuldade de trânsito pela actual.

Impõe-se uma circunvalação rodoviária que descongestione o trânsito no coração da cidade.

Mas quem quiser verificar se Barcelos progredir ou não terá de passar pelo Hospital da Misericórdia e apreciar a

grandiosa obra — de instalação e humana — que lá se verifica; terá de passar pelos lados da Quinta do Olival e ver a nova cidade ali em expansão, com os edifícios da Escola Técnica, do Ciclo Preparatório, ao que terá de suceder-se a instalação para o Liceu.

Isto depois de passar pela instalação do Infantário e também pelo novo Dispensário da A. N. T. Poderá, sejam generosos discutir por menores, mas o que ninguém poderá dizer é que o Novo Mercado Municipal é também um dos sinais e dos factores do progresso de Barcelos.

E, se vir com olhos de ver a proliferação da indústria tanto na cidade e nos arredores, como por todo o concelho, onde o fenómeno da electrificação é uma realidade, ninguém de senso ou de boa fé, poderá dizer que Barcelos não progredir.

LIÇÕES ESQUECIDAS

Os problemas, que temos de enfrentar na vida, absorvem muitas vezes a capacidade de julgar livremente.

Geralmente somos arrastados pelos acontecimentos tirando-nos a possibilidade de compreender o conteúdo dos ensinamentos e as conclusões a tirar.

O diálogo não é fácil entre pessoas de sociedades diferentes por causa da pouca abertura e generosidade como nos preparamos para ele sobretudo quando se trata de abordar o direito das misérias e esfomeados que tanta gente nega na defesa das riquezas acumuladas.

Os homens esquecem-se de que são todos irmãos e por isso em primeiro plano estão as necessidades primárias de cada pessoa.

Em segundo lugar estão a convivência e harmonia da mesma fraternidade a que chamamos paz social.

Não é fácil estabelecer, no mesmo plano, os direitos dos que têm e dos que precisam como se vê na competição dos açambarcamentos das matérias primas e ainda na detenção de certas ideias absolutas e mitos que não deixam lugar a novas perspectivas.

Jesus morreu pela verdade de servir e de amar; outros morrem pela vaidade de mandar que a vanglória vai conquistando entre os humildes que não são compreendidos nem amados.

A hipocrisia das multidões é a falsa moral que se estabelece entre governantes e governados acabando uns e outros por se destruírem mutuamente.

de reaviver a sua fé no poder de intercessão de Nossa Senhora.

Temos em primeiro lugar de nos identificarmos como pessoas livres em verdade e amor para se chegar à conclusão de que somos verdadeiramente irmãos. Só assim o diálogo poderá ser o primeiro passo para uma convivência pacífica estabelecendo o verdadeiro ecumenismo de todos os povos do mundo e para isso temos que pôr, em primeiro plano, não as pátrias ou os nacionalismos, mas a pessoa humana como Deus a fez e criou em liberdade e amor.

É esta a lição do passado que temos de lembrar constantemente na obra da criação.

O plano da salvação é outra lição a lembrar na liturgia da Semana Pascal em que o Filho de Deus, Jesus, mantém a liberdade da aceitação, pois que depende de nós querer ou não querer ser salvos no sacrifício do Seu amor.

Assim se compreende mais facilmente o direito dos que têm ao serviço dos que nada têm, nada possuem e nada são sem as ajudas e a boa vontade dos irmãos mais favorecidos.

Sem negar o direito da posse temos de ser realistas para afirmar em Deus o verdadeiro socialismo da justiça, da caridade e do amor.

O Deus que condena o roubo, o desrespeito à autoridade e o egoísmo individualista condena, com maior veemência, o abuso do poder, a avareza e os paternalismos das nações fortes escravizando as pobres.

Façamos tudo para viver como irmãos compadecidos dos mais fracos e necessitados servindo-os sem destruir a sua liberdade, a sua verdade e o seu amor.

De «O Colonizador»